

## O capital estrangeiro no Brasil

### Brasil - Evolução dos IED - US\$ bilhões

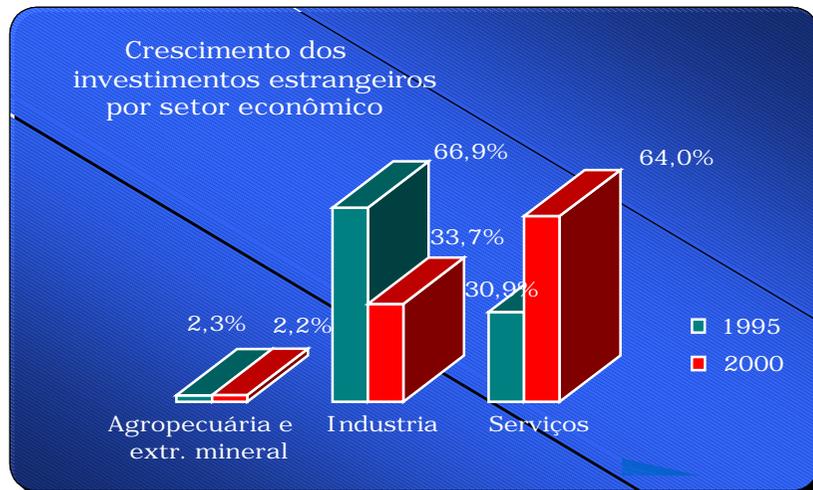
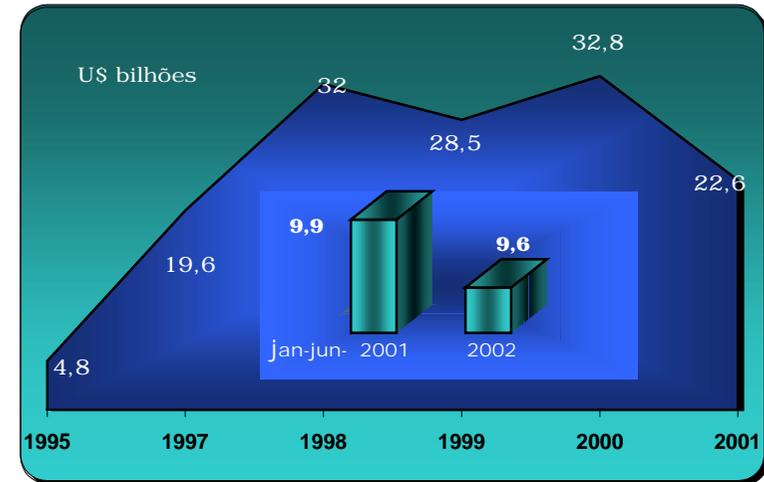
Foram divulgados recentemente os resultados do 2º Censo de Capitais Estrangeiros realizado pelo Banco Central do Brasil. O censo retrata o "Investimento Direto Estrangeiro" no Brasil, isto é o capital aplicado em atividades produtivas e não em aplicações financeiras e investimentos especulativos.

O primeiro censo de capitais estrangeiros foi feito em 1996, quando foram coletadas informações para o ano de 1995 de 6.322 empresas estrangeiras (um mínimo de 10% do capital votante ou 20% do capital total pertencentes a residentes no exterior).

Esse 2º censo reflete um universo maior: 11.404 empresas com os mesmos critérios acima para o ano 2000. A primeira constatação desse censo é a profunda desnacionalização da economia ocorrida: nesses 5 anos ingressaram no país mais de US\$ 100 bilhões em capitais estrangeiros, mais que o dobro de todo o investimento acumulado até 1995!

Apesar do ativo total dessas empresas ter dobrado nesse período o número de empregos não teve a mesma sorte. Se em 1995 era de 1.352 mil a média anual de empregados nessas empresas com capital estrangeiro, no ano 2.000 esses empregos eram 1.709 mil em média, um aumento de cerca de 26%.

Os quadros abaixo dão uma visão geral comparativa dos dois censos:



A primeira constatação é a profunda reestruturação ocorrida nesses anos quanto ao peso dos diversos setores econômicos: assim, o capital estrangeiro em 1995 colocava-se de modo preponderante na indústria com quase 67% do total - no ano 2000 essa participação tinha se reduzido para quase 34%. O setor de serviços assumiu a liderança com 64% do IDE.

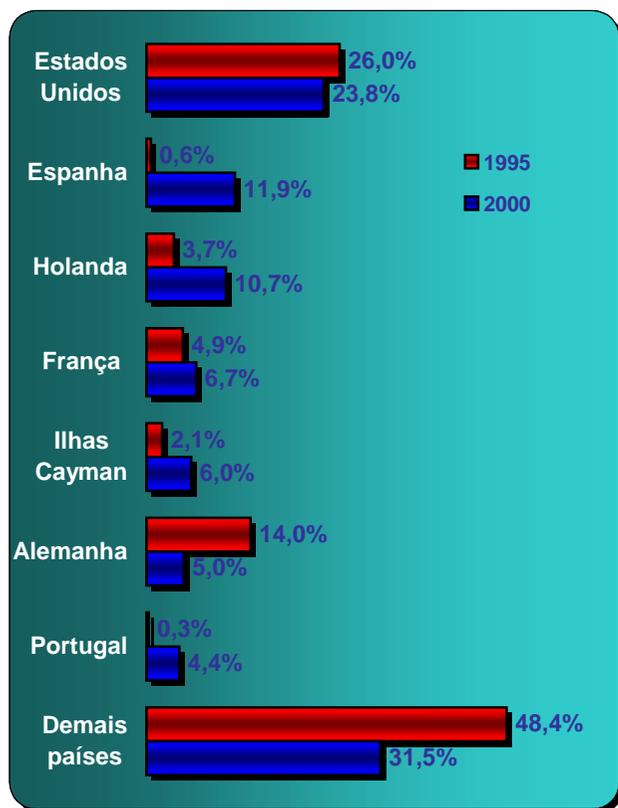
### Origem dos investimentos

A origem do capital também mostrou uma profunda mudança, como mostra a tabela abaixo. A Alemanha, segundo país de origem do capital em 1995 passou para a sexta colocação em 2000! Espanha, Holanda, França e Ilhas Cayman ultrapassaram a Alemanha como maiores países de origem do capital.

Espanha e Portugal, que em 1995 mal alcançavam 1% do capital total investido, em 2000 respondem por 16,3% desse capital - um claro efeito das privatizações ocorridas no período.

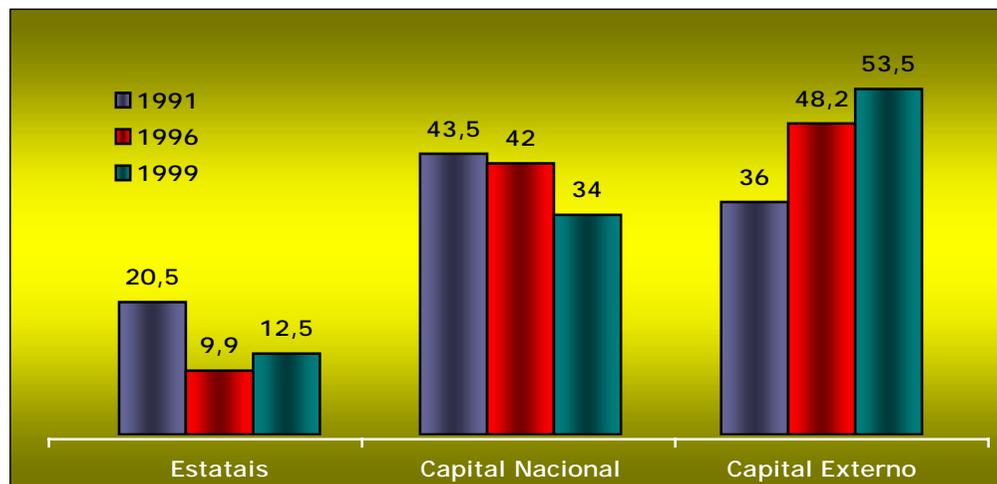
É claro que essa distribuição do capital entre os setores varia de setor industrial para setor industrial e a Alemanha, como origem do capital investido na industria metalúrgica ainda tem uma grande importância, como veremos em outro artigo que tratará desta questão .

### Investimentos segundo país de origem

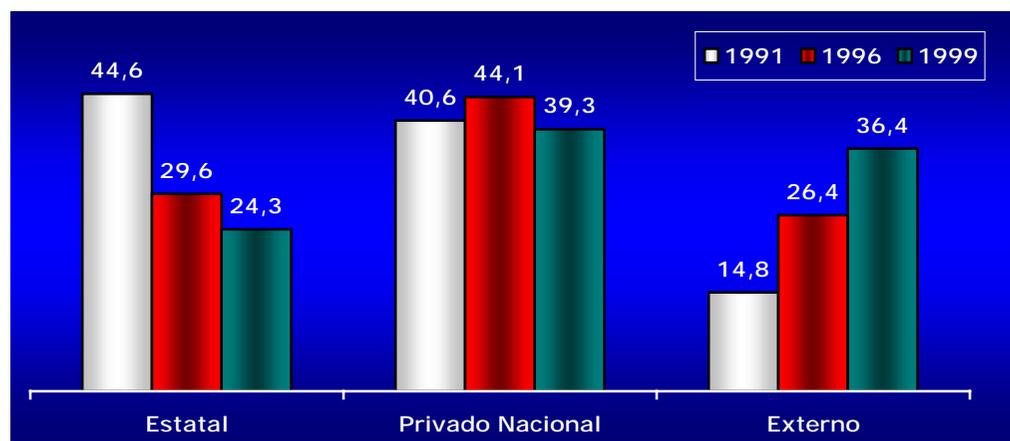


Fonte : Banco Central - elaboração CNM/CUT

### Participação do capital sobre a receita total das indústrias em %



### Participação do capital sobre a receita total das empresas em %



## Desnacionalização da Indústria Metalúrgica

O anúncio, nesta quarta-feira, da venda (ou "fusão") da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) para a empresa anglo-holandesa Corus marca o fim de um sonho : o sonho brasileiro de uma grande empresa siderúrgica nacional.

A CSN, a primeira fábrica brasileira de aço, deve seu nascimento à Segunda Guerra Mundial, quando a ditadura de Getúlio Vargas negociou com os Estados Unidos os capitais e a tecnologia necessários para a criação da siderúrgica . A moeda da barganha foi a entrada do Brasil na guerra ao lado das forças aliadas .

A produção do aço começou em 1946, a partir do minério obtido na mina "Casa de Pedra", em Minas Gerais . É essa mesma mina que tornou a CSN altamente cobiçável para a Corus, por garantir o suprimento a baixo custo do material. A partir desse minério a CSN produz laminados a frio e a quente, galvanizados e folhas metálicas. É a única produtora brasileira de folha de flandres.

A empresa foi privatizada em 1993 passando ao controle do grupo Vicunha, dirigido por Benjamin Steinbruch. Participaram da privatização os capitais da Previ e da Bradespar . No ano passado com a troca das participações entre a CSN e a Cia. Vale do rio Doce, a Previ e o Bradespar deixaram o grupo de controle, restando apenas o Grupo Vicunha .

Para efetivação de descruzamento das participações o Grupo Vicunha foi fortemente financiado pelo BNDES . O Grupo Vicunha deve ao banco estatal cerca de R\$ 500 milhões, valor emprestado sob a desculpa da construção de um grande grupo siderúrgico de participação nacional para concorrer com as multinacionais.

A fusão da CSN marca o fim desse sonho que começou com Getúlio Vargas, mas que era também do BNDES : ainda que o Grupo Vicunha venha a ter a participação majoritária na Corus/CSN, o centro das decisões estará no exterior, mais especificamente em Londres.

### Brasil, Ativos e N ° de Empregados Empresas com Participação Estrangeira

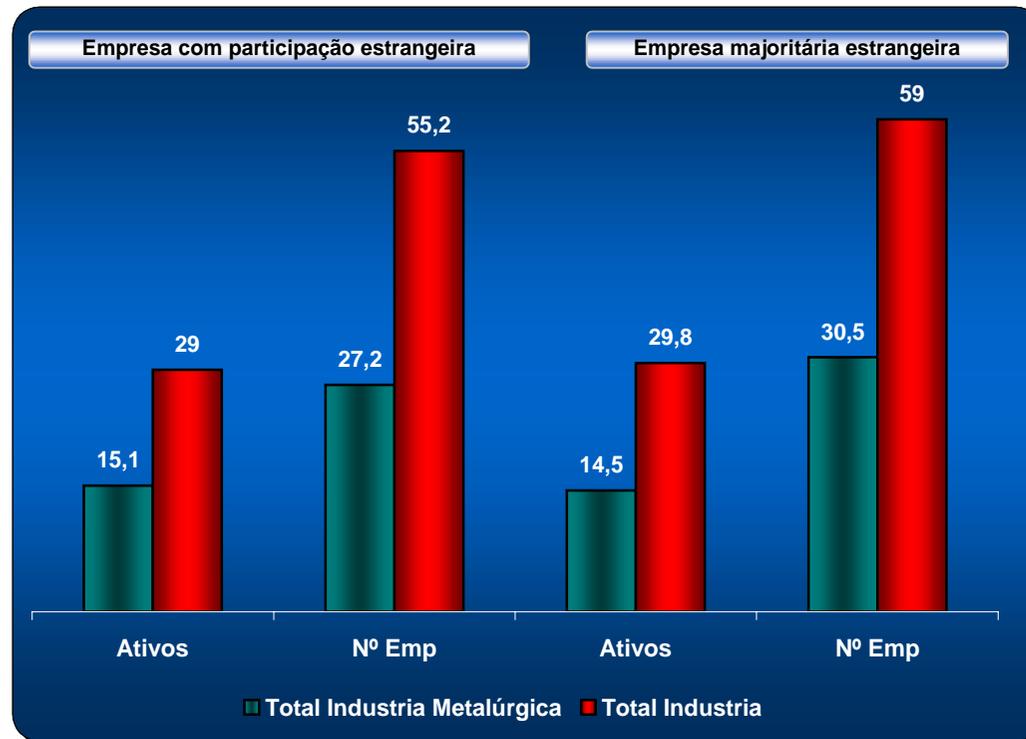
Setores	Empresa com partic. estrangeira				Empresa majoritária estrangeira			
	Ativos*	%	Nº Emp	%	Ativos*	%	Nº Emp	%
Metalurgia básica	40.314	4,4	59.227	3,5	8.284	1,3	28.050	2,2
Fabr. Prods. Met	5.201	0,5	25.426	1,4	4.027	0,6	19.267	1,5
Maquinas equip.	17.732	1,9	85.658	5,0	16.289	2,5	77.088	5,9
Eletro eletrônica	30.780	3,4	102616	6,0	28.326	4,4	95.752	7,3
Veículos	36.208	3,9	173749	10,1	34.620	5,4	168226	12,9
Outros de transp	8.147	0,8	19.119	1,1	1.919	0,3	8.523	0,6
<b>Total Metal</b>	<b>138385</b>	<b>15,1</b>	<b>465795</b>	<b>27,2</b>	<b>93.467</b>	<b>14,5</b>	<b>396906</b>	<b>30,5</b>
<b>Total Industria</b>	<b>265824</b>	<b>29,0</b>	<b>943.679</b>	<b>55,2</b>	<b>191.793</b>	<b>29,8</b>	<b>767.073</b>	<b>59,0</b>
<b>Total Geral</b>	<b>914050</b>	<b>100</b>	<b>1.709.555</b>	<b>100</b>	<b>641.605</b>	<b>100</b>	<b>1.290.276</b>	<b>100</b>

Fonte : Banco Central - elaboração CNM/CUT- \* R\$ milhões

## CSN/CORUS

A Corus já é resultado de uma fusão entre a British Steel e a holandesa Hoogovens, ocorrida em 1999. E a fusão com a CSN segue a tendência de concentração nas empresas siderúrgicas como mostra a fusão das alemãs Thyssen e Krupp em 1997 e a fusão, em novembro de 2001, da francesa Usinor, da luxemburguesa Arbed e da espanhola Aceralia, resultando na Arcelor.

No Brasil a desnacionalização das empresas metalúrgicas nacionais também tornou-se a regra nos últimos anos ; é o que vemos na privatização da Usiminas e da COSIPA ( hoje controladas pela Arcelor), e na industria de autopeças, onde o maior exemplo está na desnacionalização da Cofap e da Metal Leve . A tabela abaixo mostra a participação das empresas metalúrgicas com participação estrangeira e das empresas majoritárias estrangeiras no universo das empresas estrangeiras brasileiras, segundo o Censo de Capitais Estrangeiros realizado pelo Banco Central.



elaboração CNM/CUT



Artigos e dados publicados nos Boletins 25 e 26/2002